

## O USO INDISCRIMINADO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

### THE INDISCRIMINATE USE OF EMERGENCY CONTRACEPTION

**Larissa Gomes Rodrigues**

Acadêmica do curso de Farmácia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: [llarissa111@hotmail.com](mailto:llarissa111@hotmail.com)

**Patrine Soares de Oliveira**

Acadêmica do curso de Farmácia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: [patrinesoares2015@gmail.com](mailto:patrinesoares2015@gmail.com)

**Rodrigo de Carvalho Hott**

Professor na instituição de ensino superior Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. Doutorado em Química. E-mail: [rodrhott@yahoo.com.br](mailto:rodrhott@yahoo.com.br)

Aceite 01/09/2022 Publicação 18/09/2022

#### Resumo

A anticoncepção de emergência (AE) conhecida popularmente como “pílula do dia seguinte” é um medicamento utilizado para evitar gravidez indesejada em situações onde haja uso incorreto do anticoncepcional, relações sem preservativo, falha no preservativo ou abuso sexual. Este estudo buscou investigar artigos científicos sobre “*anticoncepção de emergência*” no banco de dados da Scielo e Google Acadêmico além revisar publicações em revistas. Foram encontrados. A revisão apontou que a anticoncepção de emergência é um método pouco conhecido e os que conheciam apresentavam dúvidas sobre seu mecanismo de ação e seus efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Pílula do dia seguinte; Anticoncepção de emergência; Automedicação; Contraindicação.

#### Abstract

Emergency contraception (AE) popularly known as the “morning-after pill” is a medication used to prevent unwanted pregnancies in situations where there is incorrect use of contraceptives, intercourse without a condom, condom failure or sexual abuse. This study sought to investigate scientific articles on “emergency contraception” in the Scielo and Google Scholar database, in addition to reviewing publications in journals. Were found. The review pointed out that emergency contraception is a little-known method and those who knew had doubts about its mechanism of action and its adverse effects.

**Keywords:** Morning after pill; Emergency contraception; Self-measurement; Contraindication.

## 1. Introdução

A anticoncepção de emergência (AE), conhecida popularmente como “pílula do dia seguinte”, passou a fazer parte da lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde em 1995. É um medicamento utilizado para evitar gravidez indesejada em momentos que haja uso incorreto do anticoncepcional, relações sem preservativo, falha no preservativo ou abuso sexual. O principal formulador da anticoncepção de emergência foi o médico canadense Aberto Yuzpe. Descobriu-se que a utilização de uma superdosagem de pílulas de contraceptivos orais comuns ocasiona a prevenção da gravidez após a relação desprotegida. No ano de 1997, no Barril, houve uma inclusão da AE na norma técnica sobre anticoncepção do MS (Ministério da Saúde) e em 1999 a pílula começou a ser comercializada. Apesar de ter sua distribuição facilitada pelo Ministério da Saúde, o acesso às informações ainda é precário, deixando o usuário sem esclarecimentos suficientes sobre o uso adequado do medicamento principalmente e os problemas que ele pode causar (MEDEIROS, 2021). A interação medicamentosa inadequada onde um medicamento pode potencializar ou anular o efeito do outro apresenta riscos a saúde. Em meio a estas interações podemos citar o anticoncepcional junto com a pílula do dia seguinte que pode gerar o aumento de vários problemas como trombozes e complicações cardiovasculares (BRANDÃO, et al.).

De acordo com o canal Panorama Farmacêutico (2021) “os médicos fazem questão de lembrar que altas doses de hormônios podem causar efeitos colaterais e graves danos ao organismo como, por exemplo, irregularidades menstruais”. O CRF-MT cita que segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, 29% dos óbitos ocorridos no Brasil são provocados por intoxicação medicamentosa. “No Brasil, estima-se que aproximadamente 20 a 30% das mulheres recorram à pílula do dia seguinte de maneira regular, o que é considerado um hábito nocivo à saúde” (PANORAMA FARMACÉUTICO, 2021, On-line). Estes dados deixam claro que as ações realizadas até hoje em termos de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos não foram suficientes. Embora deva ser combatida, não há nenhum

gesto objetivo para o desestímulo à automedicação por parte das autoridades públicas no contexto nacional.

No Brasil, o uso de pílulas anticoncepcionais como AE já vem ocorrendo há muitos anos, porém em ambientes restritos, nunca como prática sistematizada. De forma que a sua prescrição pelos profissionais de saúde, no setor público e privado, ainda vem sendo bastante restrita (FEBRASGO, 1996). Após a exposição do texto acima, pergunta-se: Quais as consequências do uso indiscriminado da anticoncepção de emergência?

Para responder a esta indagação define-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, quanto aos fins uma pesquisa descritiva e explicativa e quanto aos meios optou-se por uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para tanto foram selecionados alguns dos artigos publicados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “pílula do dia seguinte” “anticoncepção de emergência” “automedicação” “contra-indicação”. Foi realizada uma revisão de artigos e textos para retirada de informações importantes às quais contribuem com o atual trabalho. Ao todo foram revisados mais de 30 artigos, tanto no banco de dados Scielo quanto no Google Acadêmico, onde foram selecionados os que mais se encaixavam nas informações procuradas. Uma estratégia usada para identificar estudos foi ampliar a busca às referências bibliográficas dos artigos selecionados.

### 1.1 Objetivo

O objetivo geral desse estudo é descrever e explicar os mecanismos de ação e os efeitos negativos do uso indiscriminado da anticoncepção de emergência, apontar e esclarecer possíveis dúvidas sobre esse medicamento e conscientizar os leitores sobre as consequências do uso errado da AE. Para alcançar esse objetivo proposto pretende-se como objetivos específicos: 1- discorrer sobre a pílula do dia seguinte; 2- descrever sobre o mecanismo de ação; 3- relatar quando a mulher pode ou não usá-la.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Anticoncepção de emergência

Segundo o Centro Médico Paulista – CEMEP (2018) a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia (ACOG), a AE é descrita como um método que pode fornecer às mulheres uma maneira menos arriscada de prevenir uma gravidez não desejada até 120 horas após relação sexual (cinco dias). É destinada para utilização após relação sexual desprotegida, mau uso ou falha de anticoncepcionais, estupro ou sexo desprotegido coagido. Ela desempenha um importante papel na diminuição dos casos de abortos ilegais, que representam grandes riscos a saúde feminina, os quais na maioria das vezes são feitos de maneira clandestina.

PORTELA (2015) apud. NOGUEIRA; REIS; POLINETO (2000), os anticoncepcionais mais usados pelas mulheres são os orais que contém uma associação de estrogênio e progestogênio ou progestogênio puro. Pois é conhecido como método de Yuzpe, que consiste na ingestão de duas doses de 100 microgramas (mcg) etinilestradiol de levonorgestrel ingeridas apenas em duas vezes com intervalos de 12 horas desde a primeira dose, logo após a relação sexual desprotegida.

A anticoncepção de emergência tem sido alvo de polêmicas e controvérsias de cunho ético, médico, ideológico e político, quando se refere ao 'início da vida humana', tendo como preocupação mudanças de comportamento sexual e contraceptivo (sobretudo entre jovens e adolescentes).

Segundo REBELO; AMORIM; SANTOS; MATIAS (2021) apud. RIBEIRO (2020) a procura pela pílula de emergência bem como o uso abusivo tem aumentado consideravelmente nos últimos 10 anos. Tal ação pode ser justificada pelo fácil acesso ao medicamento em farmácias e drogarias. Por tanto, com a facilidade em adquirir esse medicamento muitas mulheres acabam recorrendo apenas a essa pílula como único método contraceptivo, já que a forma adequada para utilização é apenas em casos de acidentes.

Os médicos aconselham que a mulher tome a pílula o mais rápido possível após a relação sexual desprotegida, já que o prazo limite de eficácia é de até 72 horas após a relação, depois desse período torna-se drasticamente reduzida: 95% até as primeiras 12 horas; 85% após as primeiras 24 horas; e menor que 55% após 48 horas. Desta forma, fica claro que a pílula do dia seguinte não deve ser usada de

forma planejada e que jamais deve substituir um método contraceptivo de rotina. Abaixo na Figura 1 é exemplificado a pílula do dia seguinte, 0.75mg



Fonte: Noronha (2018)

Não há constatação na diferença de eficácia entre tomar uma única pílula **ou** tomar em duas doses. Mas, costumeiramente, é recomendado ingerir apenas a de uma dose, pois evita que a mulher esqueça a segunda dose do medicamento. A pílula com uma dose, contém o dobro de mg da anteriormente apresentada como é mostrado na Figura 2.

Figura 2: pílula do dia seguinte, 1,5 mg



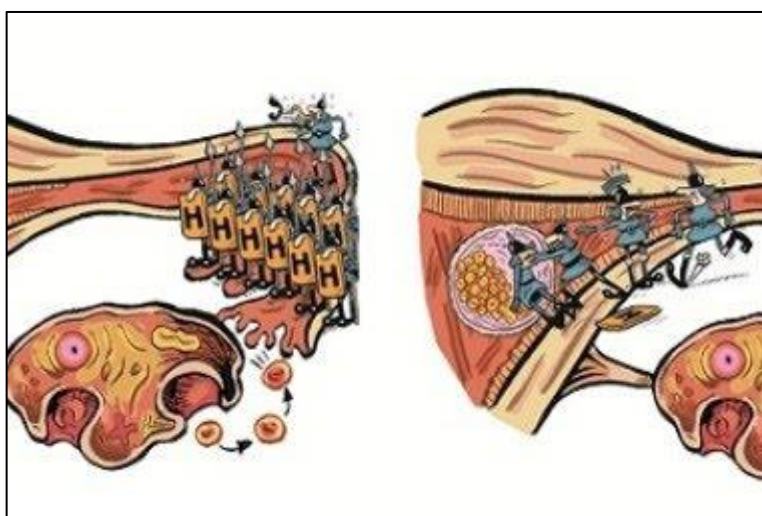
Fonte: PINHEIRO (2022)

Os métodos contraceptivos mais usados pelas mulheres são os orais, que contém uma associação de estrogênio e progestogênio ou progestogênio puro. É conhecido como método de Yuzpe, consistindo na ingestão de duas doses de 100 microgramas (mcg) etinilestradiol, e 500mcg de levonorgestrel ingeridas em apenas duas vezes, com intervalo de 12 horas entre as duas (PORTELA, 2015).

## 2.2 Mecanismo de ação

Os espermatozoides se juntam no colo uterino e são capazes de adentrar o útero e as tubas uterinas cerca de até 5 dias após a ejaculação. O levonorgestrel age aumentando a viscosidade do muco cervical e impedindo a penetração e locomoção dos espermatozoides no útero, ele também ativa a secreção de glicodelina-A pelo endométrio, ela também suaviza a aderência do espermatozoide à zona pelúcida do ovócito, impedindo também a fecundação. Assim, na segunda fase do ciclo, caso não tenha sido possível atrasar ou impedir a ovulação, a pílula cria um ambiente inóspito para os espermatozoides dificultando a fecundação (SASSI, 2019).

Segundo a OMS (2008) esses comprimidos liberam hormônios sintéticos na corrente sanguínea, diminuindo o nível do hormônio folículo estimulante, o FHS, no organismo. Ele também é responsável pelos movimentos da trompa que liberam o óvulo e o levam em direção ao útero. Sem o FSH, a trompa “para”, o óvulo estaciona e não encontra o espermatozoide, como apresentado na figura 3.



Fonte: SUPER INTERESSANTE (2018)

Indo contra o que muitos acreditam, a pílula do dia seguinte não é abortiva, seu efeito no organismo acontece mesmo antes da ocorrência da gravidez.

#### 2.2.1. Contra indicações

Em princípio, seu uso é contra-indicado para mulheres com hipertensão descontrolada, problemas vasculares, doenças do sangue e obesidade mórbida. Mas são contra-indicações relativas, que aumentam o risco de insucesso ou outros problemas (DREZETT, 2005).

A única contraindicação absoluta para a AE é a gravidez confirmada, classificada como 4 da Organização Mundial da Saúde. Sem contar esta condição, todas as mulheres podem usar o método com segurança, mesmo aquelas que, habitualmente, tenham contraindicações ao uso de anticoncepcionais hormonais combinados. Mulheres com histórico de acidente vascular cerebral, tromboembolismo, enxaqueca severa ou diabetes com complicações vasculares são classificadas na categoria 2 da Organização Mundial da Saúde, que recomenda precauções. Nesses casos, a AE deve ser realizada, preferentemente, substituindo-se o método de Yuzpe pelo levonorgestrel.

Segundo a ginecologista Felisbela Holanda o uso frequente da AE pode causar infertilidade. Afinal, o medicamento provoca uma descarga hormonal muito intensa em curto prazo. No entanto, a longo prazo, pode causar a gravidez nas trompas (gravidez ectópica). Além disso, também prejudica o funcionamento do aparelho reprodutor feminino e dificulta futuras gestações (PAIVA; BRANDÃO, 2012).

Por isso, é prudente evitar o uso frequente. A ginecologista Denise Coimbra conta que, se a mulher ingerir a pílula com frequência e em um curto período de tempo, o medicamento pode não funcionar como um recurso de emergência. “O perigo é que, com o uso abusivo, a pílula pode perder o seu propósito, ou seja, a mulher pode engravidar, pois o medicamento quebra o ritmo hormonal”, alerta. (MEDEIROS, 2019).

### 2.3 Efeitos adversos

PORTELA (2015) apud. YUNTA (2001), os efeitos colaterais da pílula do dia seguinte a base do levonorgestrel são um pouco mais leves do que qualquer outra forma de contracepção de emergência. Entretanto pode alterar o ciclo menstrual, e causar náuseas, fraqueza, tonturas, acne, dor de cabeça, sensibilidade mamária, depressão, vômito e perda do desejo sexual.

Em algumas mulheres a menstruação pode adiantar, ou atrasar depois do uso da pílula do dia seguinte. Portanto o uso frequente ou repetido pode causar transtornos menstruais e dificultar o reconhecimento das fases do ciclo e do período fértil. (BRASIL, 2010).



O maior risco para pacientes que fazem uso frequente desse medicamento é sofrer com os sintomas que a pílula do dia seguinte causa, já que a dose de hormônios é bem alta. Além disso, quanto mais se usa o remédio, maior é a chance de falha do método, não por perda de efeito da droga, mas por se expor mais vezes ao sexo desprotegido(WANNMACHER, 2005).

#### 2.4 Interações medicamentosas

A interação medicamentosa acontece independentemente da via de administração, pois a competição é com as enzimas hepáticas (CYP3A4). As drogas competem pela mesma enzima e o resultado pode ser a diminuição do efeito de uma ou das duas drogas envolvidas. Isso também vale para a pílula do dia seguinte (GUIA DA FARMÁCIA, 2019).

Se caso estiver tomando ou tiver tomado outros medicamentos avise seu médico, incluindo produtos a base de plantas e medicamentos comprados sem receita médica. O médico pode prescrever uma pílula que evite interações com outras drogas. Entre eles estão anticonvulsivos (fenobarbital, fenitoína, primidona e carbamazepina), certos antibióticos (rifampicina e rifabutina), o antifúngico griseofulvina, o antiviral ritonavir, ou plantas medicinais contendo a erva de São João (*Hypericum perforatum*). Medicamentos que contêm levonorgestrel também podem aumentar o risco de toxicidade da ciclosporina.

#### 2.5 Riscos à saúde

O poder de ação dos hormônios no organismo pode ser arrasador. Os hormônios são considerados importantes para o corpo, mas quando usados em excesso podem causar desequilíbrio no organismo, arruinando não somente os órgãos sexuais e reprodutivos, como também outras partes do corpo como ossos, podendo causar desde dores de cabeça até distúrbios de comportamento.

É comum encontrar muitas mulheres que fazem quase que diariamente o uso dessa medicação e mal sabem o quanto ela pode ser prejudicial a saúde quando usada em excesso, devido a sua dose de hormônios ser muito elevada. Uma dose tem a mesma quantidade de uma cartela completa de contraceptivo oral.

Podem ocorrer alguns outros sintomas desagradáveis se a pílula do dia seguinte for usada sem o acompanhamento médico ou em excesso, como vômito,



náuseas, diarreias, sensibilidade nos seios e dores de cabeça além de desregular todo ciclo menstrual da mulher impossibilitando assim de saber o próximo período fértil e a próxima menstruação.

#### 2.6 Atenção farmacêutica com a anticoncepção de emergência

A atenção farmacêutica é de total responsabilidade do farmacêutico sobre prestação de cuidados integrais relacionados com o medicamento, no qual tem o objetivo da melhoria da qualidade de vida dos seus pacientes, ou seja protegendo seus direitos reprodutivos, esclarecendo os riscos e benefícios, e orientando-os de maneira correta sobre a pílula do dia seguinte. (LIMA; VAZ; PARTATA, 2011).

O profissional de saúde, deve repassar com a paciente as instruções do uso do medicamento, orientando-a, que o próximo período de sua menstruação pode sofrer alterações, acontecendo dias antes ou depois do esperado, e se caso não ocorra o período menstrual em até 3 semanas do esperado, a paciente deve retornar para realização de um teste de gravidez e esclarecer todos os efeitos colaterais. A indicação da pílula do dia seguinte, deve ser feita proporcionando a mulher clareza e esclarecimento em qualquer dúvida que possa surgir, como uma gravidez indesejada. (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

#### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivos ampliar o conhecimento sobre a anticoncepção de emergência e seu mecanismo de ação, proporcionando a várias mulheres a oportunidade de evitarem uma gravidez indesejada e usar o medicamento com segurança.

Mas com base nesse estudo a AE tem mostrado eficácia, fácil acesso, é de recurso rápido, tem contra indicações e não é um método abortivo.

É importante lembrar que a pílula deve ser usada apenas em casos de emergência e não cotidianamente, por isso existem outros métodos que podem ser usados diariamente. Não é difícil ter acesso a AE por não precisar de receituário médico, fica a responsabilidade do farmacêutico em informar sobre a forma de uso e suas possíveis contra indicações, e avisar sobre os riscos de seu uso corriqueiro.

## Referências

BRANDÃO, Elaine Reis; CABRAL, Cristiane da Silva; VENTURA, Miriam; PALVA, Sabrina Pereira; BASTOS, Luiza Lena; DE OLIVEIRA, Naira Vilas Boas Vidal; SZABO, Iolanda. **“Bomba hormonal”**: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/nKBLGtzygPhMQkbZSV7Gcxy/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em: 21 de mai. de 2022

BRASIL. Ministério da saúde. **Anticoncepção de Emergência: Perguntas e respostas para profissionais de saúde**. 2 a Ed. Revisada e Ampliada. Caderno n.3. Brasília-10 24 DF, 2010. Disponível em: .

[https://www.google.com/search?q=hpp%3A%2F%2Fbvsmms.+saude.gov.br+%2Fbvsmms%2Fpublica%C3%A7%C3%B5es%2F+anticoncep%C3%A7%C3%A3o+\\_perguntas\\_respostas\\_2ed.pdf%3E&rlz=1C1FCXM\\_pt-ptBR996BR996&oq=hpp%3A%2F%2Fbvsmms.+saude.gov.br+%2Fbvsmms%2Fpublica%C3%A7%C3%B5es%2F+anticoncep%C3%A7%C3%A3o+\\_perguntas\\_respostas\\_2ed.pdf%3E&ags=chrome..69i57j69i58.831j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=hpp%3A%2F%2Fbvsmms.+saude.gov.br+%2Fbvsmms%2Fpublica%C3%A7%C3%B5es%2F+anticoncep%C3%A7%C3%A3o+_perguntas_respostas_2ed.pdf%3E&rlz=1C1FCXM_pt-ptBR996BR996&oq=hpp%3A%2F%2Fbvsmms.+saude.gov.br+%2Fbvsmms%2Fpublica%C3%A7%C3%B5es%2F+anticoncep%C3%A7%C3%A3o+_perguntas_respostas_2ed.pdf%3E&ags=chrome..69i57j69i58.831j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8)

Acessado em: 21 de mai. de 2022

CEMEP- Centro Médico Paulista. **Contracepção de emergência**. Disponível em:

<https://clinicacemep.com.br/contracepcao-de-emergencia/#:~:text=A%20contracep%C3%A7%C3%A3o%20de%20emerg%C3%Aancia%2C%20segundo,120%20horas%20da%20rela%C3%A7%C3%A3o%20sexual>

Acesso em 15 de jun de 2022.

DREZETT, Jefferson. **Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília, 2005. Ministério da Saúde. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3\\_saude\\_mulher.pdf&ved=2ahUKEwjksYS4uYz3AhWAt5UCHScDAYUQFnoECAQQBg&usq=AOvVaw0xfvW1bWd8PEFUHcyaBzt5](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf&ved=2ahUKEwjksYS4uYz3AhWAt5UCHScDAYUQFnoECAQQBg&usq=AOvVaw0xfvW1bWd8PEFUHcyaBzt5)

Acessado: 11 de abr. de 2022.

FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. 1996. **Pílula pós-coital: Fator decisivo na prevenção à gravidez indesejada**. Jornal da Febrasgo.

GUA DA FARMÁCIA. **Combinação contraindicada com contraceptivos**.

Disponível em: <https://guiadafarmacia.com.br/materia/combinacao-contraindicada-com-contraceptivos/> Acesso em 20 de mai. de 2022

LIMA, Leila Renata Moura; VAZ, Sandy Narielle David Alves; PARTATA, Anette Kelsei **CONTRACEPÇÃO MEDICAMENTOSA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS: REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC**, Volume 4. Número 2. Abril de 2011. Publicação

5. Disponível em <https://www.itpac.br/arquivos/Revista/42/1.pdf%3e.Acesso> Acesso em 15 de mai. de 2022.

LUPIÃO, Andreza Cristine; OKAZAKI, Egle de Lourdes Fontes Jardim. **Métodos anticoncepcionais**: Rev. Enferm. UNISA, 12(2): 136- 41, 2011. Disponíveis em: [https://www.academia.edu/24906589/M%C3%A9todos\\_anticoncepcionais\\_revis%C3%A3o](https://www.academia.edu/24906589/M%C3%A9todos_anticoncepcionais_revis%C3%A3o) Acesso em: 29 de mai. de 2022.

MEDEIROS, Soraya. **Farmacêutica alerta para os riscos de consumir a pílula do dia seguinte como anticoncepcional**. Portal CRF-MT. Disponível em: <https://crfmt.org.br/farmaceutica-alerta-para-os-riscos-de-consumir-a-pilula-do-dia-seguinte-com-o-anticoncepcional/> Acessado em: 17 de mar. de 2022

MEDEIROS; Marcela Freitas. **O uso da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias**. Repositório Institucional UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202044>. Acessado em: 17 de mar. de 2022

NOGUEIRA, Antonio Alberto; REIS, Francisco José Candido; POLINETO, Omero Benedicto. **Anticoncepcionais de emergência- por que não usar?** Medicina, Ribeirão Preto, v. 33, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7631/9157> in: PORTELA, Cidinelá Guedes. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte. REPINS FAEMA. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/395> Acessado em: 17 de mar. de 2022.

NORINHA. Helóisa. **Pílula do dia seguinte: saiba o que é mito e o que é verdade**. Disponível em: Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/08/30/saiba-o-que-e-mito-e-o-que-e-verdade-sobre-a-pilula-do-dia-seguinte.htm?cmpid=copiaecola>. Acessado em 24 de jun de 2022.

PAIVA, Sabrina; BRANDÃO, Elaine Reis. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: uma revisão de literatura. Physis: Revista de saúde coletiva. SciELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DyVjG8b7dwG6MWnFQJPNndS/?lang=pt>. Acessado em: 11 de abr. de 2022

PORTELA, Cidinelá Guedes. **Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte**. REPINS FAEMA. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/395> Acessado em: 17 de mar. de 2022

PANORAMA FARMACÉUTICO, **Pílula do dia seguinte**. Disponível em: <https://panoramafarmacutico.com.br/pilula-do-dia-seguinte-2/> Acessado em 15 de abr. de 2022

PINHEIRO, Pedro. **Pílula do dia seguinte: como tomar e efeitos.** Disponível em: <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/pilula-dia-seguinte/>  
Acessado em 10 de jun. de 2022

REBELO, Giovanna; AMORIM, Jeane; SANTOS, Larissa; MATIAS, Pollyana. **Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática.** Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/41295/pdf>. Acessado em: 18 de abr. de 2022

YUNTA, Eduardo Rodriguez M. **El Levonorgestrel Y Su Mecanismo de Accion.** ARS medica. Revista de Estudios Médico Humanístico, v.6 n.6, 2001. in: PORTELA, Cidinelá Guedes. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte. REPINS FAEMA. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/395> Acessado em: 17 de mar. de 2022

WANNMACHER, Lenita. **Contraceção de emergência: evidências versus preconceitos.** Brasília 2005. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.paho.org/bra/dmdocuments/HSE\\_URM\\_COE\\_0505.pdf&ved=2ahUKEwjksYS4uYz3AhWAt5UCHScDAYUQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw1RIHEuuHnY11kzq4hRCwUg](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.paho.org/bra/dmdocuments/HSE_URM_COE_0505.pdf&ved=2ahUKEwjksYS4uYz3AhWAt5UCHScDAYUQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw1RIHEuuHnY11kzq4hRCwUg) Acessado em: 14 de abr. de 2022.

SASSI. Grazieli Sassi. **Pílula do dia seguinte: quando usar e mecanismo de ação.** Visão Regional. 19 de dezembro 2017. Disponível em: <https://jornalvr.com.br/noticia/pilula-do-dia-seguinte-quando-usar-e-mecanismo-de-acao/>. Acessado em: 28 de abr. de 2022.

SUPER INTERESSANTE. Como funciona a pílula do dia seguinte? Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-pilula-do-dia-seguinte/>. Acessado em: 28 de abr. de 2022.